



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL NOVEMBRO DE 2007
PÁGINAS: 42400 - 42407

Ata da 220ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 29 de novembro de 2007

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Tião Viana, Alvaro Dias, Antonio Carlos Valadares, Eduardo Azeredo, Jayme Campos e Mão Santa

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – A lista de presença registra na Casa o comparecimento de 67 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – O tempo destinado aos oradores do período do Expediente da presente sessão será dedicado a homenagear o bicentenário de nascimento de Theóphilo Benedicto Ottoni, nos termos dos Requerimentos n.ºs 724 e 945, de 2007, do Senador Tião Viana, do Senador Eduardo Azeredo e de outros Srs. Senadores.

Convido, inicialmente, para que componham a mesa, o Sr. Ignácio de Loyola Benedicto Ottoni, sobrinho bisneto de Theóphilo Ottoni. (Pausa)

Sr. Tadeu Ottoni, sobrinho trineto de Theóphilo Ottoni. (Pausa)

Convido para compor a mesa o ilustre Deputado Saraiva Felipe, ex-Ministro da Saúde. (Pausa)

Exm.º Sr. Nilmário Miranda, ex-Deputado, ex-Ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, autor do livro **Teófilo Ottoni, a República e a Utopia do Mucuri** e o inspirador desta justa e elevada homenagem. (Pausa)

Senador Eduardo Azeredo, que representa aqui o Parlamento mineiro no Senado Federal. (Pausa)

Sr.ªs e Srs. Senadores, em tese, a presença de território garante a existência de um país. Um conjunto de normas, o poder instituído e mecanismos de defesa asseguram a vigência de um Estado. Mas, para que haja verdadeiramente uma nação, o que se requer é bem mais que isso. A nação inexistente sem homens e mulheres que se identifiquem pelo passado comum, pelo acervo cultural que se acumula no tempo, pelo patrimônio constituído por idioma, crenças, tradições, objetivos e interesses que a todos aproxima, sem embargo das identidades individuais e das diferenças regionais. Uma nação existe pelos exemplos edificantes das gerações que se sucedem. A Nação brasileira não existiria se não pudesse contar com homens da estirpe de Theóphilo Ottoni.

Quando tomei a iniciativa, inspirado que fui pelo ex-Ministro da Secretaria dos Direitos Humanos Nilmário Miranda, de propor esta Hora do Expediente, agi pensando em algo que pudesse ir além da justa homenagem a um personagem ímpar da História do Brasil, justamente quando se celebra o bicentenário de seu nascimento. Meu desejo, que ora compartilho com a Casa, era o de também ampliar as oportunidades para a reflexão em torno de nossa experiência histórica como País, como Estado, como Nação.

Coerentemente, foi esse o sentimento que me levou a propor, nesta legislatura, projeto de resolução instituindo o Prêmio Senado Federal de História do Brasil, que, em breve, concluirá sua tramitação. Eis uma proposta que se alia a outras tantas no propósito de contribuir para que nós, brasileiros, nos conheçamos mais e melhor a partir de indispensável estudo de nosso passado. Afinal, como sabemos todos, nação alguma se realizará plenamente se não tiver os

olhos voltados para o futuro, mas tendo o cuidado de não perder a ligação orgânica com o passado.

Relembra Theóphilo Ottoni significa mergulhar em nossa história, no contexto de formação e de consolidação do Estado nacional. É em torno das difíceis circunstâncias de constituição do Brasil independente que compreendemos a extraordinária atuação desse mineiro, nascido a 27 de novembro de 1807, na Vila do Príncipe, atual Serro, que se projetou nacionalmente e se notabilizou como homem de idéias e de ação.

Em primeiro lugar, Theóphilo Ottoni afasta-se da imagem de homem público que sempre se adapta e se acomoda a situações novas, quando as concepções de ontem são abandonadas sem maiores traumas. A sedução do poder, tão propícia à cooptação, jamais exerceu influência sobre ele. Homem de princípios, desde muito jovem abraçou a causa liberal e dela nunca se afastou.

Por sua fidelidade ao liberalismo, numa época em que resquícios de absolutismo monárquico teimavam em sobreviver, Theóphilo Ottoni viu-se obrigado a pegar em armas. Derrotado, conheceu os rigores da prisão política. Por sua fidelidade ao liberalismo, sofreu os rigores da concorrência desleal, ávida por fazer fracassar sua iniciativa empresarial.

Por sua fidelidade ao liberalismo, teve o dissabor de, apesar de eleito por seus concidadãos, ser preterido cinco vezes nas listas tríplices de escolhido ocupante do cargo de Senador, decisão que competia ao Imperador.

O nome de Theóphilo Ottoni se inscreve entre as grandes lideranças brasileiras que se insurgiram contra o crescente autoritarismo de Dom Pedro I, motivo pelo qual comemorou a vitória do dia 7 de abril de 1831, quando da abdicação.

No período regencial, situou-se na linha de frente entre os defensores da descentralização do Estado, razão pela qual lutou bravamente para que a Constituição de 1824 fosse modificada. Assim, o Ato Adicional de 1834 também foi uma vitória sua, por assinalar início de uma experiência tipicamente republicana em meio ao regime monárquico.

A firmeza com que abraçou o ideário liberal explica a vigorosa reação empreendida por Ottoni contra os golpistas de 1840, os quais, por meio da Lei de Interpretação, em verdade anulavam as conquistas liberais e descentralizadoras trazidas pelo Ato Adicional. Ao se levantar contra o golpe, não se esquece de combater antigos companheiros liberais que, não resistindo aos encantos do poder, mudaram de posição. Nisso reside o espírito da Revolta de 1842, que paulistas e mineiros ousaram protagonizar.

Momentaneamente desencantado com a política, Theóphilo Ottoni retira-se da vida pública. É quando seu espírito empreendedor vem à tona, com a exuberância própria dos que têm ideal e disposição para concretizá-lo. Vastas extensões de Minas Gerais serão desbravadas por ele, especialmente nos vales dos rios Doce e Mucuri.

Cria companhia de navegação. Desbrava e coloniza áreas inóspitas. Desempenha notável missão civilizadora e, a esse respeito, não é exagero afirmar ter sido ele precursor do grande Marechal Rondon no respeito absoluto que devota aos povos indígenas. Foi ainda pioneiro na atração de imigrantes como forma de substituir a mão-de-obra escrava.

Retornando à política, sempre apoiado e admirado pelos eleitores, conseguiu, por fim, superar a barreira que o poder central erigira contra ele. Depois de seis vitórias eleitorais para o Senado, logrou ser finalmente nomeado para o cargo. Foi sua derradeira função pública. Com a saúde debilitada, em larga medida devido a doenças contraídas quando de sua incursão pelos sertões das Gerais, Theóphilo Ottoni faleceu em 1867.

Intelectual respeitado, ele deixou vasta obra publicada, mais um aspecto a singularizá-lo no mundo político brasileiro do século XIX. Acima de tudo, no entanto, o que dele fica é a imorredoura lição de que a vida pública ganha sentido quando alimentada por ideais que não se curvam ao arbítrio, que não se submetem ao poder discricionário, que não se apequenam ante a perspectiva da obtenção de vantagens e favores.

Sr^{as} e Srs. Senadores, esta Casa se orgulha por abrigar, ao longo de quase dois séculos de existência, personalidades do porte de Theóphilo Ottoni. Por isso, ao homenageá-lo, o Senado tem o direito de também celebrar uma trajetória de bons serviços prestados ao Brasil.

Ao enaltecer os muitos méritos de alguém como Theóphilo Ottoni, nossa instituição quer também dizer aos brasileiros, sobretudo aos mais jovens, que temos em quem nos espelhar

quando o que se quer é a construção de uma Pátria livre, soberana, democrática e justa. Ninguém mais do que Theóphilo Ottoni nos apontou o caminho. Que tenhamos a coragem de segui-lo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE(Tião Viana. Bloco/PT – AC) – Concedo a palavra ao nobre Senador Eduardo Azeredo.

O SR. EDUARDO AZEREDO (PSDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Senador Tião Viana; Srs. Inácio Benedicto Ottoni e Tadeu Ottoni, representantes da família de Theóphilo Ottoni; Deputado Federal Saraiva Felipe; ex-Deputado e ex-Ministro Nilmário Miranda; Srs. Senadores; senhoras e senhores, minhas saudações. Quero saudar também a presença de dois Deputados Federais da cidade de Teófilo Otoni, Fábio Ramalho e Ademir Camilo, e me dirigir a todos, em especial, aos mineiros.

Theóphilo Ottoni: um homem, um sonho, uma cidade. O Senado da República reúne-se nesta tarde para render homenagens ao bicentenário de nascimento de uma das figuras mais notáveis e emblemáticas da política mineira no século XIX. Na última terça-feira, 27 de novembro, cumpriram-se duzentos anos do nascimento de um homem que, durante o Segundo Reinado, encarnou os predicados mais notáveis de um verdadeiro liberal. Homem de idéias e de ação, atuou com ousadia, dedicação e competência nos campos político, social e econômico, suportando com bravura estóica as adversidades e os contratempos que seus ideais e suas atitudes, sempre inequívocas, implicaram.

O legado de Theóphilo Ottoni venceu o tempo e ainda hoje é recepcionado, analisado e debatido pelas novas gerações. Suas lições e seu exemplo de vida continuam a repercutir em nosso Estado de Minas Gerais, que se enche de orgulho para celebrar data de tanta magnitude para todos nós.

Liberais e conservadores, a antinomia ou o binário que perpassa a história do pensamento político moderno se manifestou com vigor nos anos que se seguiram à Independência do Brasil. Uma e outra escola, que remanescem como forças modeladoras da intervenção política no mundo ocidental, reuniam, no Império, algumas das figuras mais notáveis no trabalho de construção do jovem Estado nacional brasileiro que então se esboçava.

Theóphilo Benedicto Ottoni, o primogênito de Jorge Benedicto Ottoni e Rosália Souza Maia, que veio à luz há exatos dois séculos na Vila do Príncipe, hoje cidade do Serro, formou suas convicções morais e políticas com precocidade. Influenciado pela leitura atenta dos clássicos, empolgado com o pensamento de Thomas Jefferson e sensível às lições dos mestres enciclopedistas franceses e às emanções provenientes do ideário iluminista, o jovem mineiro logo se reconheceu como um liberal. E por suas convicções contrárias ao **establishment**, levadas às últimas conseqüências, pagou, como veremos, um alto preço, conquistando o reconhecimento de seus aliados, admiradores e mesmo de seus adversários.

Durante toda a sua existência, foi intransigente na defesa dos preceitos republicanos, que viriam a estabelecer-se formalmente apenas no último quartel de seu século, e lutou pela prevalência do mérito e da igualdade entre os homens. Entendia a virtude como dedicação à causa pública, em oposição ao sistema de privilégios, títulos nobiliárquicos e comendas. Enfim, como bem destaca o jornalista Nilmário Miranda, ex-Ministro e ex-Deputado, um de seus principais biógrafos, contrapunha aos benefícios da consangüinidade e da origem familiar os mais autênticos valores republicanos.

Em pouco mais de seis décadas de vida, Theóphilo Ottoni participou e liderou várias iniciativas de alcance e repercussão em distintas esferas. Como político, já em 1831, com apenas 23 anos de idade, mobiliza seus conterrâneos da cidade do Serro contra a possibilidade de retrocesso da tenra democracia brasileira e participa de forma ativa do processo que culmina com a abdicação de Pedro I. Dois anos depois, em 1833, conduz o batalhão de voluntários na luta contra a sedição militar dos conservadores em Vila Rica. Pela primeira vez, pega em armas.

Sua rica trajetória pública inclui os postos de Vereador, Deputado Provincial e Deputado Geral em quatro mandatos, tendo inclusive exercido a Vice-Presidência da Câmara dos Deputados.

Em 1842, com a dissolução da Câmara pelo Imperador e o desencadeamento da Revolução Liberal em São Paulo e Minas Gerais, Ottoni retorna a sua província natal e assume o comando da Revolução em Santa Luzia, onde combate com as tropas de Caxias. No ano seguinte, depois da prisão em Ouro Preto, foi julgado e absolvido em Mariana. Logo retorna ao Rio de Janeiro, onde, junto com seu irmão, atua como empresário; em 1845, é de novo eleito Deputado Geral.

O empreendedor repleto de idéias e ideais nos evidencia uma outra faceta marcante da personalidade de Theóphilo Ottoni. Entre 1847 e 1857, participa de importantes projetos nacionais, regionais e locais. Com o Barão de Mauá, atua na recriação do Banco do Brasil, além de presidir a Comissão da Praça do Comércio, que daria origem à Associação Comercial do Rio de Janeiro. No ano de 1853, inaugura Filadélfia, o núcleo central das colônias do Mucuri, que depois de sua morte se transformaria na cidade de Teófilo Otoni, e assume importante função no Banco do Brasil. Três anos depois, recepciona os primeiros colonos europeus – suíços e alemães – que migraram para o Mucuri. Em 1857, organiza e preside a Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres.

Ao longo de sua vida, Theóphilo Ottoni soube conciliar com maestria o político e o empreendedor, dando plena vazão a seus múltiplos talentos. Contudo, é na cena pública que este eminente mineiro se destaca e oferece valiosos serviços ao povo de sua Província e do Brasil. O manifesto Circular aos Eleitores Mineiros, de 1860, marca o seu retorno à política, na tentativa de reorganizar o Partido Liberal, na década que viria a chamar-se “otonniana”. Com a Circular, Theóphilo Ottoni incendeia o imaginário popular e passa a liderar uma maré democrática, que desafia o Poder Moderador, a censura e o sistema eleitoral corrompido da época. No ano seguinte, assume papel relevante na Questão Christie, que causou sério estremecimento e ruptura nas relações do Brasil com a Inglaterra.

Em nada menos do que sete oportunidades, Ottoni compôs lista tríplice para o Senado; em seis ocasiões, teve seu nome vetado e preterido na indicação que cabia a Pedro II. Somente em 1864, cinco anos antes de seu falecimento, recebe o **nihil obstat** imperial. No Senado, como também nas outras assembléias das quais participou, Theóphilo Ottoni consagrou-se como um dos mais notáveis oradores brasileiros de todos os tempos.

Esse patriota que hoje homenageamos – homem culto, incorruptível, dotado de extraordinária visão de Estado e especial talento empreendedor – teve uma vida singular. Uma trajetória única que, depois de conduzi-lo a algumas das mais cobiçadas, decisivas e importantes posições nos âmbitos público e privado, culmina com sua morte no Rio de Janeiro. Decorrência da intoxicação miasmática adquirida em seu querido Mucuri, moribundo Theóphilo Ottoni é um homem pobre, totalmente desprovido de recursos materiais.

Mas, enfim, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, autoridades e convidados especiais desta sessão especial, todos sabemos que Theóphilo Ottoni, ao completar-se o bicentenário do seu nascimento, vive. A sua idéia vive; vive na promissora cidade que adotou o seu nome e que honra o notável legado deste mineiro; vive na memória de seus conterrâneos e de todos brasileiros que cultivam as causas nobres. Conosco, a cidade de Teófilo Ottoni, sob a liderança da Prefeita Maria José Hauesein Freire e dos representantes populares na Câmara de Vereadores, presidida pelo Vereador Northon Neiva Diamantino, celebra esta efeméride cheia de entusiasmo e orgulho. E o faz em grande estilo, com intensa e rica programação cultural, que alcança e mobiliza os diversos segmentos desta adorável comunidade. Theóphilo Ottoni: um homem, um sonho, uma cidade. Nesta pequena e despreziosa peça oratória, procurei percorrer, com a recomendada ligeireza, os principais momentos da densa biografia de um dos grandes nomes da política de Minas e do Brasil, em toda nossa história. Paulo Pinheiro Chagas reflete bem em seu livro toda a vida de Theóphilo Ottoni, assim como faz também o nosso Deputado Nilmário Miranda. Acredito que consegui evidenciar os aspectos mais determinantes de sua visão de mundo e de sua atuação concreta, como político vigoroso e intemorato na defesa das convicções liberais. Refletindo sobre sua caminhada, vemos que Theóphilo Ottoni propugnou e lutou, literalmente, por desideratos que ainda hoje, no despertar do século XXI, acompanham-nos e nos desafiam.

Entendo que a melhor homenagem que podemos render à honrada memória de Theóphilo Benedicto Ottoni é continuar imprimindo os valores republicanos e liberais, que animaram toda

a sua existência à vida brasileira, como o fazem seus ilustres conterrâneos ao cultivarem com especial denodo seu legado ético e político.

Muito obrigado.

Eram as palavras que queria trazer no bicentenário de Theóphilo Benedicto Ottoni, um grande mineiro. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Fábio Ramalho.

Transfiro a Presidência da sessão em homenagem a Theóphilo Benedicto Ottoni ao Senador Eduardo Azeredo.

Interrompo V. Ex^a para convidar para que componha a Mesa o Senador e Ministro das Comunicações, Hélio Costa.

O Sr. Tião Viana, Presidente Interino, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Azeredo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Com a palavra, o Deputado Fábio Ramalho.

O SR. FÁBIO RAMALHO (PV – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senadores e Senadoras, Sr. Ministro Hélio Costa, demais componentes da Mesa, hoje, estou aqui nesta tribuna para prestar uma homenagem àquele que, para nós das regiões dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha, é razão de orgulho e também de muita responsabilidade: Theóphilo Ottoni, que, ontem, dia 27 de novembro, completou seu bicentenário de nascimento. Theóphilo Ottoni deu origem ao Município de Teófilo Otoni, que em sua criação era constituído de toda a atual zona do Mucuri, e foi berço das suas mais importantes incursões para lhe dar vida e não permitir sua segregação pelas outras regiões geograficamente privilegiadas, pois, naquela época, o nordeste mineiro não era mais que um rio, cujas margens eram habitadas por indígenas nômades.

Ali, Theóphilo Ottoni determinou para o Mucuri um futuro promissor, com o qual se comprometeu, comprometendo a si próprio, seus interesses e a sua liberdade. E ele foi além, muito além das palavras, foi o responsável por sua colonização, porque acreditava que o pensamento político tem que se converter em obras materiais com o mais nobre dos fundamentos humanos: a integração e a socialização dos direitos imprescindíveis ao homem.

Theóphilo Ottoni possuía um caráter independente, inflamado e não se curvava às “regras” ditadas pelo autoritarismo da capital do Império e, em razão disso, embora tenha sido Deputado Provincial por três mandatos, teve seu nome por diversas vezes preterido da lista para ocupar uma vaga no Senado do Império, tendo sido Senador somente bem próximo de sua morte.

Por que nosso orgulho? Porque possuímos um grande legado deixado por Theóphilo Ottoni: a crença no poder do trabalho associada à coragem que teve em ser um verdadeiro político, aquele que possui a arte de bem governar.

E por que a nossa responsabilidade? Porque conhecemos a grandeza desse mineiro e cabe a todos nós defender o seu ideal de desenvolvimento e não nos furtarmos diante das “perdas” registradas pela história.

Nós, mineiros do Mucuri e do Jequitinhonha, seremos em breve sua “Filadélfia”, aquela por que arriscou um cento de vezes a vida. Somos a Teófilo Otoni de hoje, que tem ocupado lugar no cenário macro-regional, na comercialização, em grande escala, de pedras preciosas e semi-preciosas, dentro e fora do Brasil.

Portanto, na condição de parlamentar, filho dos ideais políticos de Theóphilo Ottoni, pretendo honrá-lo, convertendo o grande amor por esse pedaço de minha querida Minas Gerais numa busca ferrenha pelo desenvolvimento dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.

E é isto, Sr. Presidente, que me impulsiona mais e mais na minha trajetória parlamentar: a vontade de melhorar as condições de vida de cada cidadão que tem em sua origem a história de vida digna e honrada desse grande homem, desse obstinado político.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Obrigado, Deputado Fábio Ramalho. Concedo a palavra, neste momento, ao nobre Deputado Ademir Camilo.

O SR. ADEMIR CAMILO (PDT – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Eduardo Azeredo, nosso Governador das Minas Gerais; Sr. Ministro, Senador Hélio Costa, amigo não só da nossa região, mas da nossa cidade de Teófilo Ottoni; ex-Ministro, ex-Deputado e autor do livro que foi lançado para o Brasil, Nilmário Miranda; família dos Ottoni; Deputado Saraiva Felipe; Deputado Fábio Ramalho; Sr^{as} e Srs. Senadores; companheiras e companheiros; presidentes de entidades sindicais aqui presentes, é com muito orgulho que ocupo hoje esta tribuna para prestar uma homenagem ao cidadão brasileiro que foi o último dos bandeirantes, aquele que usava como única arma o argumento. Usava das palavras até mesmo quando se via diante dos silvícolas da etnia dos botocudos, no Vale do Mucuri; era um grande negociador. Esse cidadão brasileiro, senhoras e senhores, chamava-se Theóphilo Benedicto Ottoni. No dia 27 último, comemorou-se o bicentenário do seu nascimento. Os homens da índole de Ottoni não morrem, passam!

Quem foi Theóphilo Benedicto Ottoni? De onde veio? Para que veio?

Nossa intenção, em rápidas palavras, é justamente a de mostrar esses pontos, para que a homenagem a Ottoni esteja à altura da sua importância histórica.

A família Ottoni tem sua origem na Itália, na região de Matellica, e recebeu esse nome quando, em uma batalha no século X, os antepassados de Theóphilo Ottoni, Ludovico e Pietro delle Ponte, lutando ao lado de Othon I, saíram vitoriosos e foram acolhidos na família do Imperador como príncipes perpétuos do reino, com direito ao nome.

Na primeira metade do século XVIII, Emmanuel Antão Ottoni, nascido em Gênova, na Itália, migra para o Brasil, chegando a São Paulo. Daí segue com a família para o Rio de Janeiro, onde Jorge Benedicto Ottoni, filho de Emmanuel, estabelece-se. O filho primogênito de Jorge, Manoel Vieira Ottoni, vem para a província de Minas Gerais morar na Villa do Príncipe, que hoje é o Serro, onde veio a trabalhar na Casa Real de Fundição, órgão controlador das minas.

Manoel era o pai de José Eloy, tio de Theóphilo Ottoni, que o ajudou nos primeiros passos na sua vida no Rio de Janeiro, e do seu pai, Jorge Benedicto Ottoni, comerciante e político na Villa do Príncipe.

Theóphilo Benedicto Ottoni era o primogênito dos onze filhos do casal Jorge e Rosália de Souza Maia, nascido na Villa do Príncipe em 27 de novembro de 1807.

Até os quinze anos, não tinha instrução alguma; acompanhava seu pai com a tropa na aquisição de mercadorias por eles comercializadas. Somente no ano de 1823, Theóphilo Ottoni e os irmãos Honório, Christiano e Jorge passaram a freqüentar aulas de Latim, começando assim os primeiros contatos com o mundo dos alfabetizados.

No ano de 1826, Theóphilo Ottoni escreve uma carta ao Imperador Pedro I, por meio do seu tio José Eloy, solicitando para si e para seus irmãos Honório, Christiano e Jorge estudos na Marinha Imperial, onde são graduados como guarda-marinha.

Nessa época, Theóphilo Benedicto Ottoni começa a freqüentar o Clube dos Amigos Unidos, sociedade secreta de ideologia liberal, clube político de cunho maçônico. A partir daí, na companhia de Rodrigues Torres e Evaristo da Veiga, Ottoni faz sua iniciação liberal, conhecendo as idéias de Washington, de Jefferson e de Franklin.

Theóphilo Ottoni permaneceu na Marinha até o ano de 1830, quando pediu baixa e retornou para a Villa do Príncipe com irmão Honório. Ali chegando, fundou o jornal **Sentinela do Serro**, antes iniciando seus ensaios de homem público, com idéias liberais em oposição ao Governo vigente, posição que o marcou pelo resto de sua vida, escrevendo para vários jornais na linha do revolucionário jornalista liberal Cipriano Barata. Prega a reforma da Constituição de 1824, a primeira do Brasil, questionando o Quarto Poder, o poder moderador, exclusivo do Imperador, que ultimava as decisões acima dos outros Poderes constituídos.

Discurso inflamado, pena afiada, foi eleito algumas vezes para o Senado, mas seu nome era sempre vetado pelo Imperador. Por defender essas idéias, teve seu jornal fechado por ordem do Padre Antonio Diogo Feijó. Nesse período, para garantir sua sobrevivência, adquire uma tropa em sociedade com o seu irmão Honório e entra para o comércio, seguindo os passos do seu pai, Jorge.

Em 1835, Theóphilo Ottoni entra definitivamente para a política ao ser eleito Deputado Provincial por Minas Gerais. Em 1838, elege-se para a Assembléia Geral no Rio de Janeiro, sendo reeleito em 1840, sempre na oposição liberal.

No ano de 1842, por não concordar com as modificações constitucionais impostas à reforma de 1834, com a revogação do Ato Adicional, que havia criado as assembleias provinciais e revogado o poder moderador, adere à revolução liberal iniciada em São Paulo. O estopim para que a revolução ocorresse foi a anulação das eleições de 1840 pelos conservadores, partido “oficial” do Governo nas eleições de 1840, quando os liberais haviam saído vitoriosos. Com a dissolução da Assembléia Geral, ocorre a sublevação.

O Movimento em Minas Gerais iniciou-se em Barbacena, chefiado pelo Cel. José Feliciano Pinto Coelho, o Barão de Cocais, e teve a adesão de Theóphilo Benedicto Ottoni e do Cônego José Antônio Marinho, entre outros.

O Movimento foi abafado em quarenta dias pela tropa imperial, sob o comando do Barão de Caxias, na cidade de Santa Luzia, com um saldo de sessenta mortos e de trezentos revoltosos presos, que foram encaminhados para Ouro Preto, entre eles Theóphilo Ottoni. Foi obrigado a marchar sete dias a pé, de Santa Luzia até a capital Ouro Preto, conduzido pelo serviçal do Imperador, Duque de Caxias. Sai da prisão dezoito meses após, sendo anistiado em 14 de março de 1844, quando o governo imperial deu o caso como encerrado.

No ano de 1845, é eleito novamente Deputado para a Assembléia Geral, estabelecendo-se no Rio de Janeiro como comerciante no ramo de atacadista de tecidos, em sociedade com seu irmão Honório.

Na época, as minas de ouro e de diamantes do sertão de Minas Gerais já estavam exauridas e a economia local estava voltada para a agricultura, em especial para a plantação de algodão. O escoamento dessa produção, passando por Ouro Preto até o Rio de Janeiro, era dificultoso, exigindo o deslocamento de 150 a 200 léguas para deixar o algodão fora do comércio competitivo. É nesse momento que se destaca o empreendedor Theóphilo Benedicto Ottoni. O governo não tinha a visão desse homem do sertão! O tropeiro de outrora desejava realizar um antigo sonho: ligar o sertão de Minas (Minas Novas, Serro e Diamantina) com um porto de mar no sul da Bahia, em linha reta, numa mesma latitude, atravessando a Mata Atlântica, até então virgem e moradia dos temíveis índios botocudos.

O desafio era grande, pois, além dos índios antropófagos, exista a malária, os insetos e a incerteza da floresta pela frente. Mas Theóphilo Ottoni não era homem de desistir e, com o conhecimento que tinha do relatório do Engenheiro Pedro Victor Renault apresentado ao Governo de Minas em 1837, que dava o Rio Mucuri como navegável da foz do Rio Todos os Santos até o Oceano Atlântico em São José do Porto (Alegre Mucuri – Bahia), viu ali o caminho que procurava para ligar o sertão ao mar.

Foi assim que, no ano de 1847, fundou, como o seu irmão Honório, a Companhia de Comércio e Navegação do Rio Mucuri – a Cia do Mucuri, com o objetivo de navegar o rio até onde fosse possível e daí abrir uma estrada de rodagem que fizesse a ligação do mar com Minas Novas e, conseqüentemente, com Serro e com Diamantina. No seu projeto, estava ainda contida a colonização do Vale do Mucuri com imigrantes estrangeiros: era um projeto de vanguarda até então nunca visto no Brasil. No mesmo ano de 1847, Ottoni faz sua primeira viagem ao Vale do Mucuri, saindo do Rio de Janeiro até São José do Porto Alegre. Subindo o Rio Mucuri, descobre que o relatório do Engenheiro Renault não era totalmente exato, pois o Rio Mucuri não era navegável como apresentado, mas somente até a Cachoeira de Santa Clara, situada a 25 léguas acima da sua foz no mar.

Sr. Presidente, Sr^{as} Senadoras e Srs. Senadores, ouvintes e pessoas que nos acompanham nesta sessão solene, daí o nascimento da minha cidade natal, Teófilo Ottoni.

À família dos Ottoni, presente nesta solenidade, meu profundo respeito!

Com certeza, a partir deste momento, a partir da semana em que acontecem diversas solenidades, que culminaram com a edição do fantástico livro do nosso amigo Nilmário Miranda, Theóphilo Ottoni, que já era reconhecido, estará registrado nos Anais do Senado Federal.

Parabéns, Senador Eduardo Azeredo! Parabéns a todos, parabéns àqueles que gostam de Theóphilo Ottoni!

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Muito obrigado, Deputado Ademir Camilo. Concedo a palavra, neste momento, ao Ministro Hélio Costa, Senador licenciado para exercer o cargo de Ministro das Comunicações, que nos honra, hoje, com sua presença.

O SR. MINISTRO HÉLIO COSTA – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, senhores convidados, familiares de Theóphilo Ottoni, primeiro, é um prazer enorme voltar a esta tribuna, num momento muito especial em que comemoramos o bicentenário deste extraordinário homem público que foi Theóphilo Benedicto Ottoni.

O livro de Nilmário Miranda é preciso na sua história, na importância do vulto Theóphilo Ottoni para Minas Gerais e para o Brasil. E eu, particularmente, sinto-me extremamente honrado de poder participar desta cerimônia, Sr. Senador Eduardo Azeredo, porque, como disse o Deputado Ademir Camilo no seu discurso, a revolução feita por Theóphilo Ottoni começou, na realidade, na minha terra, em Barbacena, em 1842, quando José Feliciano é encarregado de liderar as 14 cidades da província e, ali, estabelecer a capital revoltosa. Por essa razão é que, até hoje, meu caro amigo Nilmário Miranda – que quantas vezes esteve conosco em Barbacena –, a Câmara dos Vereadores da minha cidade tem o nobre título de Palácio da Revolução Liberal, porque foi ali que Theóphilo Ottoni parou para entregar o comando da revolução na região a José Feliciano e que tomou a decisão sábia de não caminhar com suas tropas para invadir Vila Rica, porque não queria uma guerra sangrenta em solo mineiro.

Mas a história preserva seu lugar, e nós reverenciamos hoje Theóphilo Ottoni como um visionário, como um homem que trouxe para nosso Estado de Minas Gerais e para o Brasil muito mais do que seu próprio tempo exigia: o progresso; trouxe os caminhos de um Brasil melhor, mas, sobretudo, trouxe o entendimento da gente mineira liderando momentos importantes da história do nosso Estado e do nosso País.

Que bom, meu caro amigo, Ministro Nilmário Miranda, que você tenha, com sua capacidade, com seu conhecimento histórico, com sua extraordinária verve, escrito essa história, para que possamos dedicá-la aos nossos filhos, aos nossos netos, àqueles que nos vão suceder, para que saibamos que, no passado, tivemos mineiros do timbre de Theóphilo Ottoni.

Como Ministro das Comunicações, tivemos a honra e o privilégio de, há pouco mais de dois meses, ao lado de Nilmário Miranda, da Prefeita Maria José Haueisen, do Deputado Ademir Camilo e do Deputado Fábio Ramalho, estarmos em Teófilo Otoni, lançando o selo comemorativo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos sobre Theóphilo Ottoni. Para nós, do Ministério das Comunicações, e certamente para os Correios, é uma honra muito grande colocar na galeria dos vultos nacionais, como estampa comemorativa, esse homem que entra para nossa história pelo seu trabalho e pela sua extraordinária vocação liberal e democrática.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Obrigado, Ministro Hélio Costa. Sr^{as} e Srs. Senadores, senhores presentes, cumprida a finalidade deste período do Expediente, agradeço às personalidades que nos honraram com seu comparecimento. Está encerrada esta parte da sessão. Está suspensa a sessão por cinco minutos. (Suspensa às 15 horas e 5 minutos; a sessão é reaberta às 15 horas e 10 minutos.)